

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR
CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS**

Marcelo Dos Santos Pereira

As dificuldades de implementação da atividade de cães de busca e resgate pelo CBMSC

PEREIRA, Marcelo Dos Santos. **As dificuldades de implementação da atividade de cães de busca e resgate pelo CBMSC**. Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2011. Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

**Florianópolis
Dezembro 2011**

As Dificuldades de Implementação da Atividade de Cães de Busca e Resgate pelo CBMSC

Marcelo dos Santos PEREIRA¹

RESUMO

Este trabalho apresenta, primeiramente, as necessidades de se usar cães de busca e resgate pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina abordando as vantagens no uso desses cães assim como trás um relato emocionante de uma ação executada por um cão em um salvamento no estado da Bahia e, posteriormente, as dificuldades que o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina enfrentam para contar com esta ferramenta atualmente indispensável nas buscas, resgates e salvamentos de seres humanos: o cão. Tais dificuldades que no presente artigo serão abordadas estão a difícil do perfeito entrosamento entre o binômio homem e cão; o alojamento, alimentação e tratamento a ser dado a cada animal, ou seja, o seu tratamento e manutenção; e por fim a difícil tarefa de certificação dos cães e deixá-los aptos para atuar pelas OBMs do Estado. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de literaturas nas quais contemplavam o tema.

Palavras-chave: Cão. Busca e resgate. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

A atividade de busca e resgate com cães – a cinotécnica – dentro do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) está em seu nono ano de existência, porém somente se desenvolveu significativamente após o seu quarto ano de vida quando começou a ser aplicada nesta atividade uma padronização das técnicas de treinamento do binômio – homem e cão – devido à criação da Associação de Cães de Busca e Resgate do Brasil (ABRESC) somada a filiação a International Rescue Dog Organization (IRO) é que este segmento dentro do dia-a-dia bombeiro militar ganhou notoriedade dentro e fora do Estado (PIVA, 2011).

Apesar de vencidas as barreiras iniciais até se consolidar a atividade de busca e resgate com uso de cães ainda enfrenta certas dificuldades para alcançar todas as regiões do

Estado de Santa Catarina e levar ao cidadão catarinense mais este serviço prestado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Tais dificuldades como as certificações necessárias aos cães para que possam atuar como resgatistas dentro da sociedade, o alojamento dos mesmos dentro dos quartéis ou fora deles incluindo o trato e alimentação de cada cão e o perfeito entrosamento que deve haver entre o homem e o animal para que estejam aptos a responder cada ocorrência ao qual sejam solicitados são os pilares que fundamentam e justificam a existência deste presente artigo.

Toda dificuldade enfrentada deve haver um bom motivo para que nela seja empregada força, logo, trazer as necessidades de se empregar cães de busca e resgate por todo estado catarinense é a idéia soma-se a este artigo.

2 AS NECESSIDADES DO USO DE CÃES DE BUSCA E RESGATE EM TODO ESTADO DE SANTA CATARINA

De acordo com Parizotto, um dos desafios de quem faz parte da segurança pública, seja em nível de Brasil ou Estado, é antever os desastres e preparar as equipes de resposta para agir em qualquer circunstância.

Nosso país, nas últimas décadas, começou a conviver mais frequentemente com desastres naturais. Tais fatos exigem uma melhor preparação de nossas forças de segurança pública, dentre elas estão os Corpos de Bombeiros que estão começando a fazer uso cinotécnica, ou seja, o uso de cães preparados para executar tarefas de busca, resgate e salvamento.

Os Corpos de Bombeiros Militares do Brasil todo vem se rendendo a técnica de usar cães no serviço de buscas e resgate. Estados pioneiros como São Paulo, Santa Catarina e o Distrito Federal estão disseminando a idéia de que cães representam uma “ferramenta” simples e barata que podem significar nas operações de busca e salvamento:

- Menos riscos para as equipes de socorro - uma vez que o cão corre o risco pelos humanos, dando mais garantias que este humano voltará para a sua família.
- Mais rapidez nas operações - o cão representa redução no tempo resposta da

ocorrência uma vez que sua capacidade olfativa permite identificar de forma mais precisa a localização de uma vítima.

- Menos custos - porquanto serão necessários menos equipamentos e homens do efetivo deslocados para o local da ocorrência, além de ser menor a estrutura para buscas (PIVA, 2011);

Segundo Guanais, Comandante do Canil de busca, resgate e salvamento do 10º GBM, do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia relata que em 2007, após participar da SENABOM na cidade de Olinda – PE, onde houve uma brilhante palestra de Bombeiros do CBMDF, dando publicidade ao serviço de cães de resgate daquela Instituição, relata que buscou informações técnicas e conhecimentos específicos sobre a atividade e que em 2008 depois de obter qualificação de cinotécnico pela Força Nacional de Segurança Pública, começou a adestrar e conduzir o cão Apollo.

Conforme Guanais (2011,p.28), relata a ação surpreendente de uns de seus cães:

Em dezembro do mesmo ano tiveram a primeira prova de fogo, uma ocorrência de busca de afogado, onde toda uma equipe de bombeiros confiava e aguardava resultados dessa atividade recém nascida na Bahia. Eram duas vítimas, dois garotos de 15 anos de idade, fatalizados por afogamento, e Apollo identificou a localização de ambos, sendo que um estava a 10 metros de profundidade e o outro a 12 metros. Os mergulhadores ficaram perplexos com a precisão das marcações do cão. A partir daí a atividade de resgate com cães na Bahia passou a ser uma necessidade.

O depoimento acima mostra a grande eficácia do uso de cães por parte do Corpo de Bombeiros pelo Brasil a fora. Outros fatores contribuem fortemente para que se implantem cães para trabalhar em nossas guarnições.

Os cães do Corpo de Bombeiros estão aptos para os serviços de busca de seres humanos com vida ou não. Eles são treinados para encontrá-los em matas, florestas, áreas soterradas, escombros, na água, na lama, etc. Segundo os especialistas o faro canino é o sentido mais importante e é cerca de 40 vezes mais aguçado que o humano, com cerca de 200 milhões de células olfativas contra 5 milhões dos humanos (ALCARRIA apud PIVA, 2011). Além disso, o cão tem uma audição muito aguçada também, ele consegue ouvir sons 2,5 vezes mais apurados do que nossos ouvidos, a exemplo alguns cães conseguem ouvir sons de gemidos, choro e batimentos cardíacos com até 10 metros de profundidade.

Em nosso estado não é diferente a importância do emprego da cinotécnica em nossos batalhões. A questão que fica é: o efetivo de cães que estão capacitados em nosso

estado abrange cada região com a mesma rapidez como ocorre em pólos como Xanxerê, Grande Florianópolis, Blumenau, entre outros?

3 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA EM ALCANÇAR TODAS AS REGIÕES DO ESTADO COM CÃES DE BUSCA E RESGATE

De acordo com Florença (apud PIVA, 2011) em 2002, o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina fez uso pela primeira vez de cães para fazer busca e resgate, sendo as Organizações Bombeiro Militar de Xanxerê, São José e Timbó as pioneiras deste serviço.

Eram ações simples e sem muitas intenções. Porém com a criação da Associação de Busca e Resgate com Cães do Brasil (ABRESC) somado a difusão de conhecimentos através de cursos operacionais realizados e mais presentemente o advento da Força Tarefa é que foi dada uma grande ênfase na cinotecnia no estado (PIVA, 2011).

Contudo, ainda dificuldades são enfrentadas pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina para alcançar cada recanto do nosso estado com um homem e um cão preparados para agir de forma rápida às diversas ocorrências em que são requisitados. Tais dificuldades são reconhecidas como a escolha do binômio para trabalhar juntos, as dificuldades de manter o cão e também, e não menos importante, a certificação que é exigida para atestar a qualidade de um bom cão de busca e resgate.

3.1 A difícil tarefa da escolha do binômio – homem x cão

Assim como não é tarefa fácil acertar o entrosamento entre uma equipe de futebol, ensaiar jogadas e chegar aos objetivos de marcar gols, o entrosamento entre um humano e um cão também não se dá ao acaso. Para adquirir um cão é só optar pela raça e comprar o animal, porém, em um binômio – homem x cão – os dois devem ter afinidades, ou seja, não apenas o homem deve escolher o seu cão como também o cão deve escolher o seu parceiro. Por este motivo, formar um binômio de qualidade não é tão simples quanto possa parecer, tornando-se mais uma dificuldade a qual o Corpo de Bombeiros de Santa Catarina enfrenta na formação de binômios para buscas e salvamentos.

Segundo a International Search And Rescue Advisory Group, (apud PIVA, 2011) os cães precisam ter algumas características como:

- 1- Ser sociáveis com as pessoas;
- 2- Possuir habilidades de obediência básicas;
- 3- Possuir habilidade para identificar atividades em caso de emergência;
- 4- Saber sinalizar as vítimas;
- 5- Possuir agilidade básica em relação ao ambiente de um desastre.

Os cinco requisitos acima são a base para se escolher os cães que podem ou não, fazer parte de uma equipe de busca e salvamento.

Um ponto em que os condutores de cães de resgate concordam é que a habilidade para a função de busca e resgate é potencializada se o cão for escolhido adequadamente e treinado desde o início de sua vida para este fim específico. Apesar de não poder ser utilizado um cão com maior idade, os cães que são ensinados desde filhotes tem apresentado desempenho superior e ainda conseguem atuar operacionalmente por um tempo superior àquele que entram na atividade quando já possuíam mais de um ano de vida ou realizavam anteriormente outra atividade (PIVA, 2011).

3.2 O tratamento e manutenção dos cães

Qualquer animal precisa de bons cuidados e respeito por parte dos humanos. Com os cães do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina não é diferente. Há uma grande dificuldade de manter um cão em um quartel, manter um local em que o animal sinta-se livre e longe de estresse.

Segundo Piva (2011, p.30), a solução encontrada para o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina é:

Talvez por isso, um diferencial da cinotecnia no CBMSC até hoje é o fato dos animais serem criados preferencialmente na casa de seu condutor. Isso acontece através do Termo de Cessão de Uso – TCU, em que o bombeiro cede o seu cão para o Estado no período de vida em que está treinando e no período que pode ser operacionalizado em ocorrências reais e o estado absorve o ônus da alimentação e cuidados veterinários dos cães. É um bom recurso, porque o Estado não precisa arcar com as despesas de compra dos filhotes e dos animais “aposentados” e principalmente porque os cães não ficam abandonados depois de período em que foram úteis ao CBMSC, mas na companhia de seus donos, em suas casas.

Ainda, segundo Piva (2011), há quartéis onde existem canis pequenos onde os cães possuem um condutor para o treinamento e servem também como mascotes locais. Em Xanxerê existe um Centro de Treinamento específico para o trabalho com cães.

De acordo com Piva (2011, p.34), ele explica ainda que:

Estimular os bombeiros militares envolvidos é um dos grandes desafios da atividade hoje. Nenhum bombeiro catarinense trabalha exclusivamente com os cães, sendo esta mais uma incumbência dentre as demais funções desempenhadas. Nenhum bombeiro catarinense recebe mais por isso, mas tem gastos extras com seus cães (ainda que estes recebam alimentação e cuidados veterinários custeados pelo CBMSC de acordo com o previsto no Termo de Cessão de Uso). E ainda podem por vezes sofrer com o descrédito de colegas que, desinformados, consideram a atividade insignificante e desnecessária para o CBMSC.

3.3 As dificuldades em certificar o cão

Segundo Costa (2007, p.84) uma definição bem apropriada para certificação seria:

Na área comercial diante da necessidade de aumentar a qualidade dos produtos e tornar-se competitivo no mercado internacional, desde a década de 90 se começou a criar normas e sistemas de gestão de qualidade. Estabelecidos os padrões para os principais produtos se precisaram constituir os mecanismos para a mensuração de conformidade destes padrões. A forma de avaliação mais comumente empregada desde então é a certificação que se caracteriza pela existência de uma terceira parte independente entre produtor e o consumidor que funciona como avalista do produto diante do mercado.

Transportando esta visão do cenário comercial para o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina a certificação por órgãos internacionais que reconheçam a capacidade operacional de seus cães se faz necessária para garantir a qualidade em suas ações de busca e resgate nas mais diversas situações em que possa se encontrar uma vida.

Segundo Piva, os testes das certificações simulam uma situação de desastre (que deseja ser a mais próxima da realidade possível) onde os cães precisam localizar as vítimas, entre outras exigências.

De acordo com Souza (apud PIVA, 2011) os exames de certificação oferecem três tipos de garantias: aos comandantes a certeza que os cães estão sendo treinados e

desempenham aquilo que foi treinado nas ocorrências; aos bombeiros cinotécnicos a garantia do nível técnico de seus cães e a população porque são excluídos os charlatões do trabalho, restando somente pessoas comprometidas com a busca e resgate com cães.

Ainda segundo Souza (apud PIVA, 2011, p.44), temos:

A atividade de busca e resgate com cães no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina desde 2007 vem se adaptando a esta exigência e realidade global e procura instrumentalizar os treinamentos para que o cão e o seu condutor passem pelo processo de avaliação requerida pela ONU e estejam aptos ao serviço operacional do CBMSC. Assim é garantido que os cães não tenham a sua qualificação testada somente na hora das ocorrências reais e possam pelo infortúnio de não surtir os efeitos desejados colocar em dúvida a eficácia dessa ferramenta.

Verifica-se que certificar a qualidade de um cão para busca resgate não é tarefa das mais simples, tornando-se mais uma barreira a ser vencida pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina para alcançar, com a cinotecnia, todos os recantos do estado catarinense.

4 CONCLUSÃO

É real a grande utilidade de cães na função de busca e resgate pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. A cinotecnia catarinense, com o advento da ABRESC e recentemente com a criação da Força Tarefa consolida-se como uma das mais fortes do Brasil.

Conforme informações de uma palestra ministrada no Chile, o Capitão BM Parizzotto do CBMSC informou há a necessidade de selecionar o homem, formar o homem, selecionar o cão, condicioná-lo em no mínimo um ano e meio e posteriormente certificar o cão.

Há 22 cães certificados distribuídos por 8 cidades no estado, número ainda muito pequeno para abranger as cidades com rapidez e qualidade sempre demonstrada pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Para resolver o problema de pouco efetivo de cães e certificá-los por órgãos competentes, somente pessoas comprometidas dentro do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina que aceitem treinar e cuidar desses cães sem medir esforços.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE BUSCA, RESGATE E SALVAMENTO COM CÃES DO BRASIL (ABRESC). **Cão do Corpo de Bombeiro ajuda no resgate de cadáver desaparecido (Bahia)** <http://www.abrescbrasil.com/files/ocorencias/occorencia_bahia%2014.pdf> Acesso em: 15 out. 2011.

GUANAIS. Cães de Resgate - no Corpo de Bombeiros Militar da Bahia. **Revista Bombeiros**, Ano III, São Paulo: Editora Bombeiros, 2011, p.28-30.

PARIZOTTO, Walter. **Tragédia em Santa Catarina**. Disponível em <<http://www.abrescbrasil.com/files/ocorencias/tragediasc.pdf>> Acesso em: 15 out. 2011.

PIVA, Ismael Mateus. **A certificação dos cães de busca e resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**. 2011. Monografia (Curso de Formação de Oficiais) - Florianópolis: CEBM, 2011.

MASTIM. **Os cinco sentidos caninos** <<http://www.mastim.com.br/informacoes/curiosidades-cinco-sentidos.asp>> Acesso em 10 out. 2011.

COSTA, Aldoney Freire; FARIA FILHO, José Rodrigues. Processo de acreditação de organismos de certificação utilizado pelo INMETRO: um estudo comparativo com organismos congêneres de outros países. **Revista FAE**, Curitiba, n.1, p.83, jan.ljun, 2007.